

Fiel da Balança
Aurélio Wander Bastos
(*Cientista Político e Professor Titular da ECJ- UNIRIO*)

Os jornais do fim de semana (15/16.09.2012), publicaram significativos percentuais indicativos de tendências eleitorais nas capitais do Brasil, que podem traduzir prospectivamente, a evolução eleitoral nas próximas eleições estaduais e nacional.

No contexto específico das eleições nas capitais, verifica-se um significativo avanço em colocações de primeiro e segundo lugar, onde claramente acende o Partido Socialista Brasileiro (5/3), em cidades de grande colégio eleitoral, como Belo Horizonte, capital de expressiva posição política no sudeste e Recife, da mesma forma, no Nordeste. Na leitura quantitativa o PSDB, também, está em posição de destaque em 5 capitais, todavia, dentre elas, diferentemente do PSB, em nenhum dos maiores colégios eleitorais do Brasil, o que significa que vem perdendo fôlego nesta rodada eleitoral, assim como o PT que está em brusca queda, mostrando presumível resultado eleitoral altamente negativo em relação ao passado, aparecendo apenas em posição razoável em capitais de porte médio, como Goiânia.

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) se mantém em posição de equilíbrio e está com tendências favoráveis, no conjunto das capitais, mas com indicação de avanço no grande colégio eleitoral do Rio de Janeiro, onde está em primeiro lugar, segundo colégio depois de São Paulo, sendo que em apenas duas outras capitais médias está em segundo lugar. Interessantemente, este partido aparece em confronto direto com o PT, nos espaços que concorrem, pois onde está o PMDB em primeiro lugar, o PT fica em segundo e vice-versa; sendo que o PT não se destaca em nenhuma grande cidade brasileira, demonstrativo de grande perda de colégios eleitorais expressivos, com efeitos futuros certamente negativos, salvo ação institucional central efetiva.

A esquerda tradicional (incluindo-se o Partido Comunista do Brasil - PC do B, Partido Democrático Trabalhista - PDT e Partido Popular Socialista - PPS) excetuando a posição privilegiada do PDT em Porto Alegre, seu reduto histórico, não dão sinais de crescimento eleitoral, o que não acontece com a nova esquerda (Partido da Solidariedade e Liberdade - PSOL e Partido Verde - PV), que estão com sinais positivos de afirmação, como o PSOL em Belém, grande centro eleitoral do Norte e o PV, embora em capitais menores, Porto Velho e Palmas, indicando que a questão ambiental está em avaliação no Brasil central.

Neste contexto, merece destaque que o novo Centro-direita ocupa posição bastante favorável em cinco capitais brasileiras, dentre elas, São Paulo (Partido Republicano Brasileiro - PRB) e Salvador (Democráticos - DEM) e, ainda, em Florianópolis (Partido Social Democrata - PSD), em posição de visível confronto, devido a força eleitoral destas capitais, com os partidos PSB, PSDB, PMDB, PT e outros. Verifica-se ainda, que estes partidos da nova Centro-direita aparecem em segundo lugar em oito colégios eleitorais, o número mais elevado no cômputo das capitais, sendo inclusive que em Curitiba há uma posição de equilíbrio absoluto.

Numa leitura prospectiva demonstra que, se se conservam estas tendências eleitorais, a nova Centro-direita pode crescer, desde que consolidada a vitória em São Paulo, o que pode provocar inclusive cisões dentro do próprio PSDB paulista, no futuro, apresentando alternativa presidencial que ainda está fora do contexto político. Por outro lado, as tendências da esquerda (tradicional e nova), incluindo o PSB e o PSOL estariam em posição privilegiada (primeiro lugar) em treze cidades, dentre elas Belo Horizonte (PSB), Recife (PSB) e Porto Alegre (PDT). Sendo, todavia, que as indicações de que poderiam marchar juntas, está inidentificável claramente nos dados, num primeiro turno nacional, muito embora o fato de aparecer com 12 outras capitais em segundo lugar, o que se soma ao número anterior, dentre elas Belo Horizonte (PT), onde, efetivamente, parece que juntamente com Recife está clara a ruptura PSB e PT.

Finalmente, num conjunto da leitura, apesar dos indicativos de radicalização político-partidária razoável, o PMDB e o PSDB resguardam o equilíbrio eleitoral geral, mas politicamente, se verifica que o PSDB aparece como o “Fiel da Balança”, onde se destacam os principais nomes de representação eleitoral majoritária e qualitativa (Aécio Neves, PSDB - BH e Geraldo Alkimin - PSDB - SP), desde que não se considere, o que não é prudente

politicamente, a posição de arranque de Eduardo Campos (PSB – RE), ou mesmo, Dilma e Lula (respectivamente do PT de São Paulo). Antevessa, desta forma, que há uma grande possibilidade das eleições nacionais evoluírem num segundo turno para posições bastante diferenciadas ideologicamente, inclusive com a ruptura interna nas forças que possam concentrar-se a como Centro-direita, no segundo turno, e concentrarem-se nas linhas de esquerda.

(Quadro Optativo)

Posição / Pesquisa	Partidos									
	PSB	PSDB	PT	PMDB	PSOL	PDT	PV	PC do B	PPS	Centro Direita
1º	5	5	2	4	1	3	2	-	-	5
2º	3	3	4	2	1	1	-	2	1	8
Total	8	8	6	6	2	4	2	2	1	13